

JUL 2020 | EM FOCO

FAMÍLIA

GENTE, COMO ESSE MENINO ESTÁ MUDADO!

CÉREBRO

Esta central de controle
precisa ser cuidadosamente
organizada.

*O que a ciência fala sobre a nossa
memória e como ela é formada.*

CONFIRA NESTA EDIÇÃO!



GENTE, COMO ESSE MENINO ESTÁ MUDADO!

Por Sergio Oliveira

Esta frase é muito comum de ser ouvida quando se trata da evolução dos pequeninos. Não apenas as pessoas que visitam as crianças esporadicamente, mas também os pais/cuidadores, ficam surpresos em constatar que as crianças mudam de fase, às vezes drasticamente, de um dia para o outro.

Muito provavelmente não nos lembramos que nós também fomos desse jeito, pois estamos em constantes mudanças e aprendendo coisas novas todos os dias.

Nosso cérebro tem a capacidade de captar as informações a que somos submetidos o tempo todo. Contudo, seria completamente inviável guardarmos exatamente tudo em nossa memória. O cérebro é um órgão fantástico e guarda aquilo que é importante para nós. Mas aqui reside uma pergunta intrigante: *o que significa "importante" para nós?* Esta pergunta será respondida mais tarde.

Primeiramente é necessário entender como é o processo de percepção e armazenamento das informações em nossa "cachola", como muitos chamam o cérebro.

Tomamos consciência do mundo à nossa volta através do pro-

cessamento das informações com as quais lidamos diariamente, vindas dos órgãos dos sentidos (tato, visão, audição, gustação e olfato). Depois de processar estas informações, uma poderosa central de comando (o cérebro) emite respostas voluntárias ou involuntárias, que nos fazem interagir com o ambiente ou não.

Temos um "agente de segurança" de plantão que trabalha constantemente para preservação da nossa vida e para que tenhamos condições de agir e reagir aos estímulos visando nos manter vivos e saudáveis.

Desta forma, compreendemos que toda informação que chegar até nós poderá ser armazenada na nossa memória, influenciando as reações voluntárias ou involuntárias que teremos em relação ao meio que nos cerca, podendo ser positivas ou negativas.

Outra coisa importante a observar é como são guardadas (armazenadas) as informações que chegam até nós.

Nossa memória (depósito das informações) foi classificada por Atkinson & Shiffrin (1968) como *memória sensorial, memória de curta*

duração e memória de longa duração.

Além disso esse armazenamento é influenciado por fatores tais como: a natureza, importância que representa e a quantidade de informações que já estiverem armazenadas, advindas de situações passadas.

Aqui reside um fator de grande importância, uma vez que o que estiver armazenado na memória do indivíduo poderá influenciar a maneira como este reage aos estímulos a que for submetido. Desta forma, o processo de educação da criança e os estímulos a que for submetida deverá ser criteriosamente observado para o bem presente e futuro da criança.

O processo de criar “boas memórias” na criança se dá de forma consciente, organizada e também de forma inconsciente, por parte dos pais/cuidadores. Estes, por não conhecerem, ou estarem desatentos, deixam de perceber a quantidade de informações a que a criança é submetida diariamente, ficando surpresos com suas mudanças, aparentemente súbitas. Na verdade a criança muda constantemente. O adulto que a cerca é que só percebe isso esporadicamente, quando uma ação ou reação apresenta um padrão com grade diferencial daquele que já havia percebido anteriormente.

Para que a informação se torne uma memória permanente (de longa duração) ela deve ser relevante e

passar pelo filtro da atenção.

Por isso, garanta que o formato da comunicação com a criança consiga atrair a sua atenção.

Para que a informação seja relevante, quando ensinar algo à criança mostre para ela o sentido e o valor do que está ensinando. Lembre-se que neste momento registros que já estão armazenados na sua memória poderão ser grandes aliados ou vilões, portanto, tenha bastante atenção a este fato.

A memorização também leva em consideração a repetição da comunicação da referida informação. Muitas vezes não basta submeter a criança apenas uma vez à informação que deseja que ela memorize. É necessário repetir este processo várias vezes e isso varia de uma criança para outra (Cocenza & Guerra, 2011).

Imagine que uma criança nunca tenha visto um gato e na primeira vez que o vê, este seja branco. Enquanto não tiver contato com outro gato, reterá a informação que “gatos são brancos”. Se ouvir falar sobre gatos novamente e alguém disser que tem ou viu um gato preto ela passará a ter uma nova informação a respeito das cores dos gatos. Ela já sabe que gatos são brancos, mas não sabia ainda que poderia ter outra cor. Se ela encontrar com um gato preto, trata-se de uma repetição que estará fortalecendo es-

ta informação, que poderá ser consolidada e transferida para a memória de longo prazo. A criança passará a acreditar que gatos podem ter mais de uma cor.

Talvez, saber a cor do gato não tenha tanta importância, contudo, caso no momento em que encontrou um gato preto, em um ambiente sombrio e amedrontador, sendo submetida a uma carga emocional negativa e intensa, receba juntamente a informação que gatos pretos dão azar. Essa informação poderá ser transferida imediatamente para sua memória de longa duração, podendo a criança ficar por muitos e muitos anos com medo de gatos pretos. Toda vez que encontrar com um gato preto, sua reação será, provavelmente, de repúdio e medo.

Respondendo à pergunta feita no início deste texto, *“o que é importante para nós?”*, podemos dizer que irá depender da carga emocional que estiver embutida nas experiências a que fomos submetidos, aos riscos que oferecerem tais experiências à nossa integridade física, mental e moral, uma vez que nosso cérebro estará sempre trabalhando para nos proteger das agressões do ambiente que nos cerca.

Crianças criadas em ambientes estressores, sem afeto, sem atenção

ou ainda em ambientes sem os estímulos ambientais necessários ao seu pleno desenvolvimento, tendem a crescer com dificuldades nas habilidades sociais, com problemas cognitivos e apresentarem baixo desempenho nas atividades escolares.

A criança está em constante desenvolvimento, não se assuste. Procure observar sua evolução com frequência para ter a oportunidade de auxiliá-la no que for preciso. Sua atenção, carinho e sobretudo a forma de se comunicar com ela farão muita diferença e contribuirá para que seja um adulto bem resolvido, confiante e bem sucedido na sua vida pessoal/sentimental/profissional.

Pense nisso.

***“Um dia faz declaração a outro dia,
e uma noite mostra sabedoria
a outra noite.***

*Livro de Salmos, capítulo 19, versículo 2.
(Versão Almeida Revista e Corrigida)*

Compartilhem com seus amigos e fiquem atento às próximas edições.

Um forte abraço.

Sergio Oliveira



Sergio Oliveira

Pós Graduando em Transtornos Comportamentais Escolares (CBI of Miami).

Há mais de 20 nos pastoreando famílias e jovens.

Mestrando em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (UFRJ).

Conferencista e Palestrante na área de Desenvolvimento Humano

Siga-nos no Instagram



@familia_em_foco_

Acesse os demais exemplares clicando no link abaixo:

<http://930metros.com.br/encontre-seu-exemplar/>